



TJPR

Vara da Infância
e da Juventude



CAU



DO ESPAÇO LIVRE AO ESPAÇO ÀPROPRIADO

Uma proposta de requalificação para áreas de lazer de
quatro casas-lares em foz do Iguaçu



FICHA TÉCNICA

DO ESPAÇO LIVRE AO ESPAÇO APROPEIADO:

Uma proposta de requalificação para as áreas de lazer de quatro casa-lares em Foz do Iguaçu - PR

COORDENADORA E RESPONSÁVEL TÉCNICA

Arq. Juliana Pires Frigo

DOCENTES COLABORADORES

Arq. Camila Massola Sumi
Arq. Egon Vettorazzi
Arq. Juliana Rammé
Arq. Lúcio Freitas
Arq. Marcos Vitorino

DISCENTES

Braulio Caballero
Denise Rigolon
Douglas Farias
Elisa Gonzales
Érica de Oliveira
Julia dos Reis
Monique Telles
Rosemery Churata
Tamara Alderete
Vanessa Lara



COLABORAÇÃO

Laboratório de geomática - UNILA

DO ESPAÇO LIVRE AO ESPAÇO APROPRIADO

UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA ÁREAS DE LAZER DE QUATRO CASAS-LARES DE FOZ DO IGUAÇU

SOBRE O PROJETO

O projeto de extensão trata-se da elaboração de um anteprojeto arquitetônico para áreas de lazer, serviços e paisagística visando melhorar os espaços de lazer externos de quatro Casas-Lares. Sendo duas Casas-Lares que integram a “Casa Família Maria Porta do Céu”, localizada na porção norte do município e duas Casas-Lares que integram a “Casa de Proteção Acolher”, localizadas na porção leste de Foz do Iguaçu- PR.

No Brasil, sempre que os direitos das crianças e adolescentes, previstos em legislação específica, forem ameaçados ou violados, serão aplicadas medidas protetivas. Dentre estas medidas, está o acolhimento institucional, que é utilizado como uma forma de transição para a reintegração familiar ou para colocação desta criança ou adolescente em família substituta. Esse acolhimento institucional pode ser feito através de uma Casa-Lar, que por sua vez, é definida como um serviço de acolhimento provisório, oferecido em uma unidade residencial. De acordo com a Juíza de Direito da Vara de Infância e da Juventude de Foz do Iguaçu, as Casas-Lares substituem os laços de parentesco e o cotidiano familiar das crianças e adolescentes acolhidas, e por isso, devem se apresentar como um lugar de apego, intimidade, proteção e passiva de se construir significados, lembranças e gerar conforto.

Além disso, DraLuciana Assad Ballalai (2018), juíza afirma que requalificar estes ambientes com o objetivo de gerar maior habitabilidade, se torna imprescindível para proteção integral das crianças e adolescentes. Esta requalificação busca descaracterizar os

traços de instituição e abrigo das Casas-Lares e, a partir disso, passa a compor estruturas engajadoras de afeto e acolhimento. Além disso, como as Casas-Lares recebem crianças e adolescentes de 0 até 18 anos, é de extrema importância que elas apresentem espaços e atividades que atendam às diferentes faixas etárias. A necessidade por atividades de lazer dentro das Casas-Lares se amplia à medida que as crianças e adolescentes têm sua rede familiar reduzida, passando assim a maior parte do tempo no interior destes espaços.

Para elaboração deste projeto optou-se pela utilização da metodologia participativa, que considera a atuação efetiva da comunidade atendida durante todo processo de projeto, neste caso Juizado da Vara de Infância e da Juventude, as administrações, as crianças e adolescentes e as mães sociais/educadoras. Além é claro das normativas exigidas a respeito dos aspectos físicos das casas “Orientações Técnicas para os serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes”.

A seguir, este caderno traz as informações gráficas a respeito dos projetos para áreas de lazer, serviços e paisagístico das Casas-lares.



CASA 1

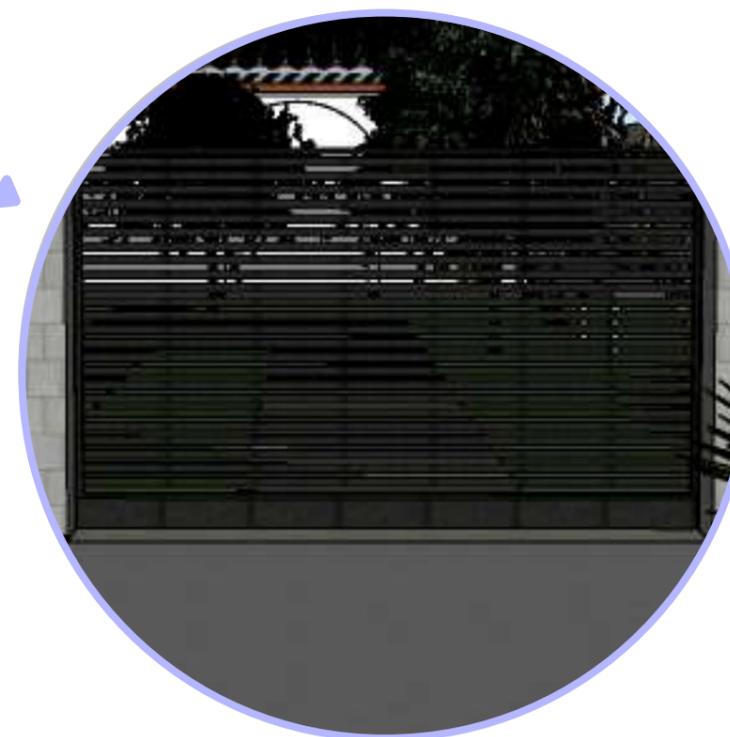
Acolher

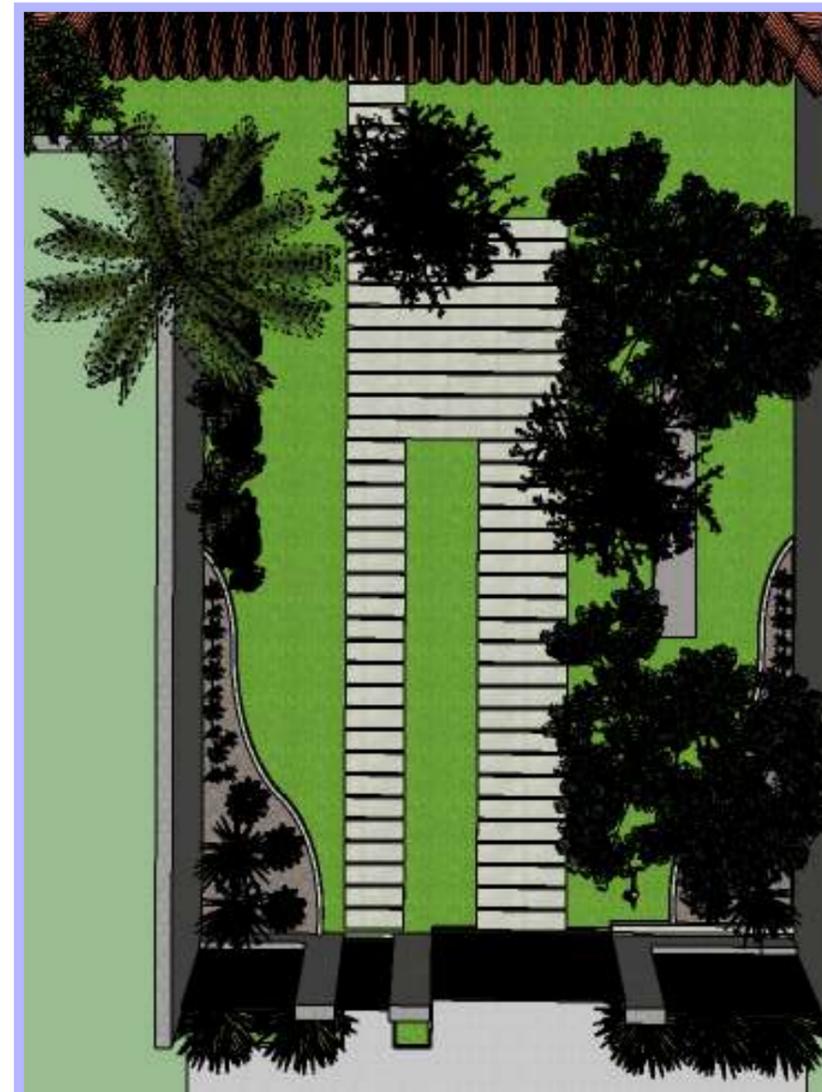


Intenção da proposta de intervenção/ fachada



Atendendo a legislação a respeito de não parecer uma edificação institucional, mantendo a característica de moradia "comum", bem como maior transparência na fachada entre lote e passeio público, sem perder a privacidade, aumentando inclusive a segurança, optou-se por substituir o muro por gradil.





Os acessos, fluxos de carros e pedestres foram mantidos, apenas recebendo pavimentação, tanto nos caminhos quanto no local de permanência "garagem aberta descoberta". Para maior aproveitamento do espaço de convívio foram mantidas as áreas de permeabilidade, apenas aumentando o número de árvores frutíferas e de sombreamento já existentes, bem como utilização de mobiliários fixos e com materiais reutilizados.

Convívio externo/garagem



Serviços/pátio técnico

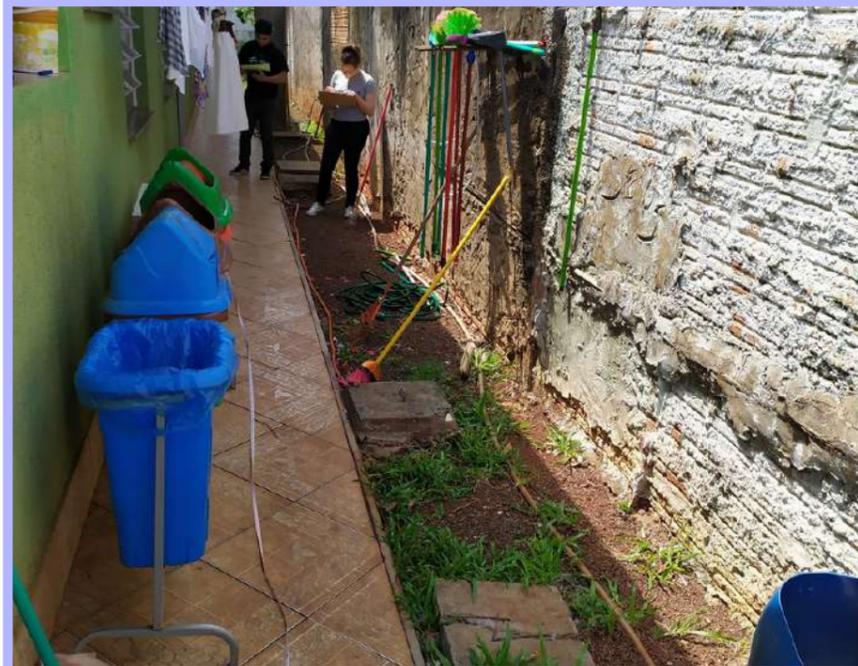


Além do projeto para melhoramento das áreas de lazer e paisagem das casas, foi necessário propor algumas modificações em relação aos fluxos de funcionamentos dos serviços, como lavanderia e despensa.

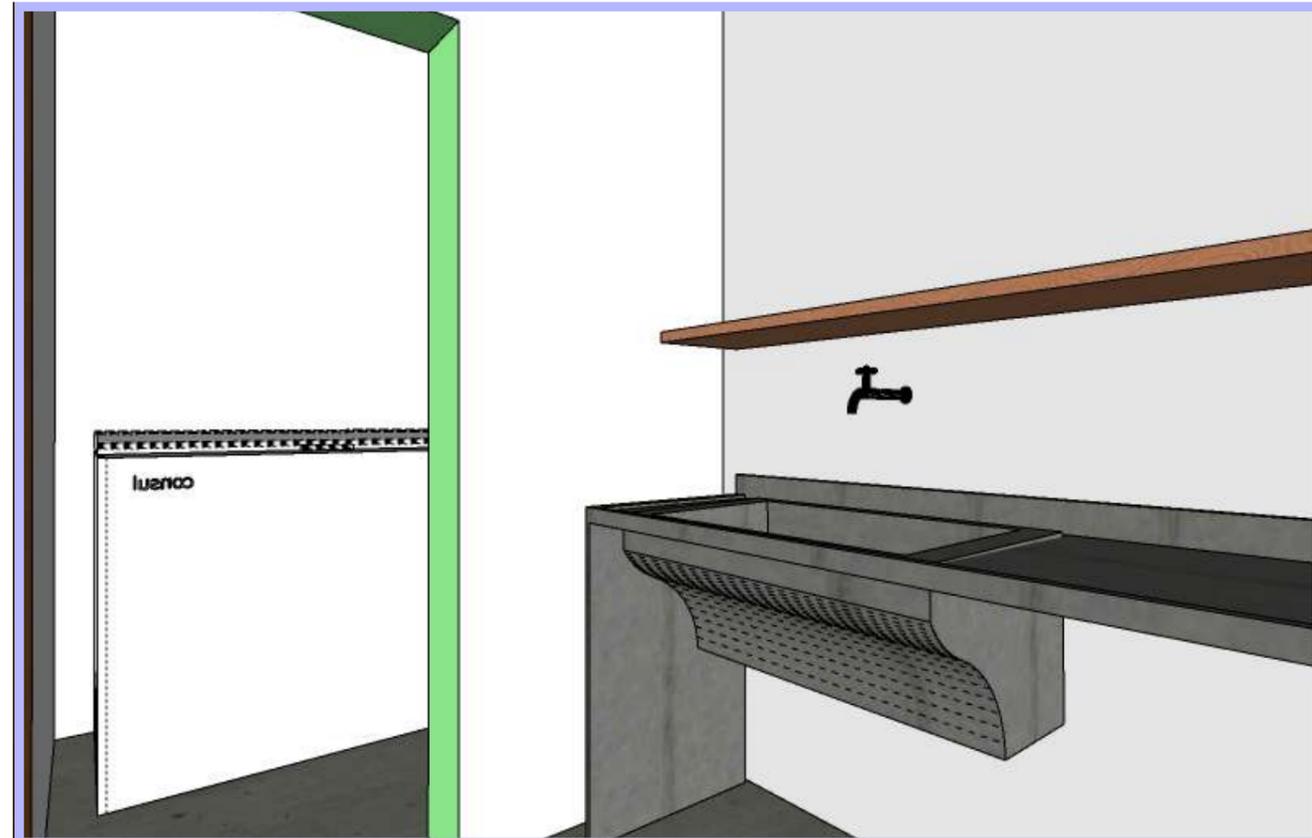
A despensa passa a fazer parte do corpo da casa, facilitando as atividades diárias desse serviço, especialmente nos dias de chuva.



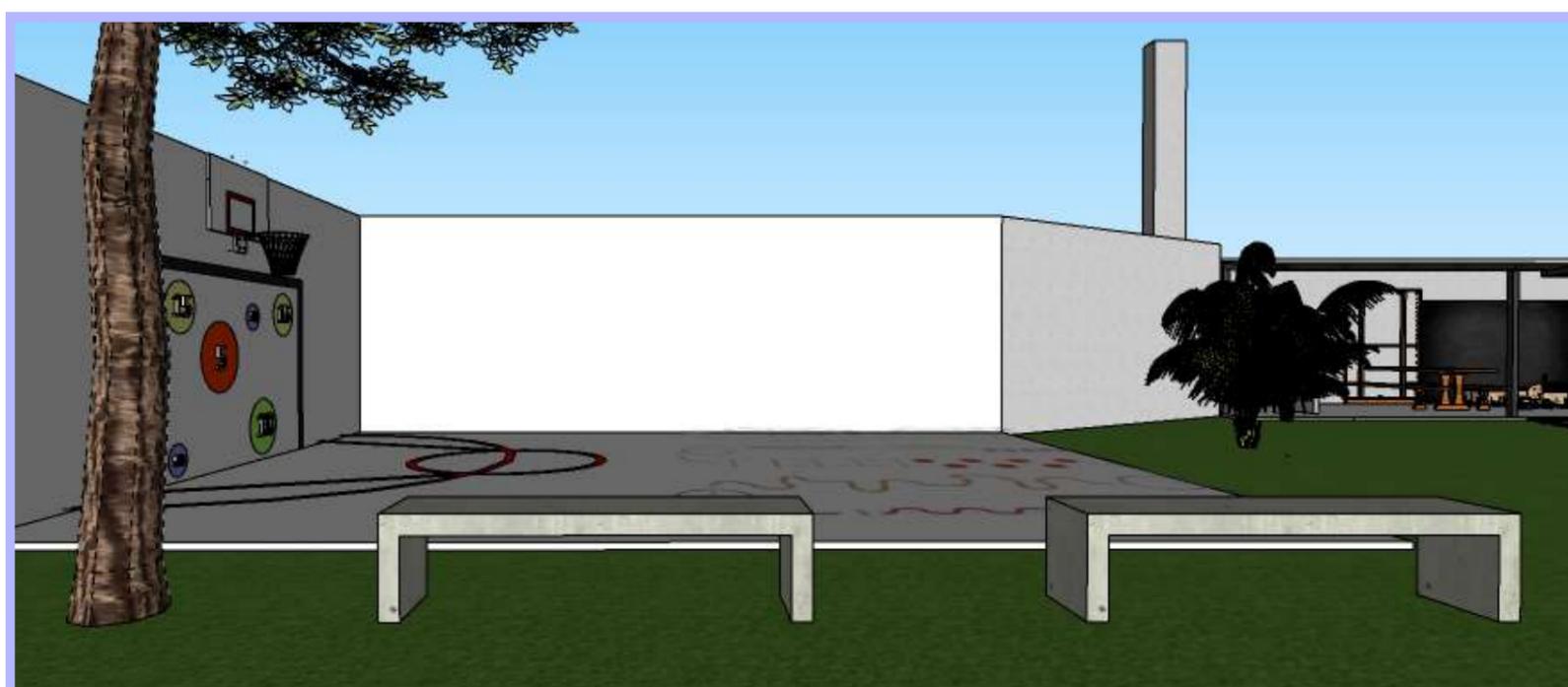
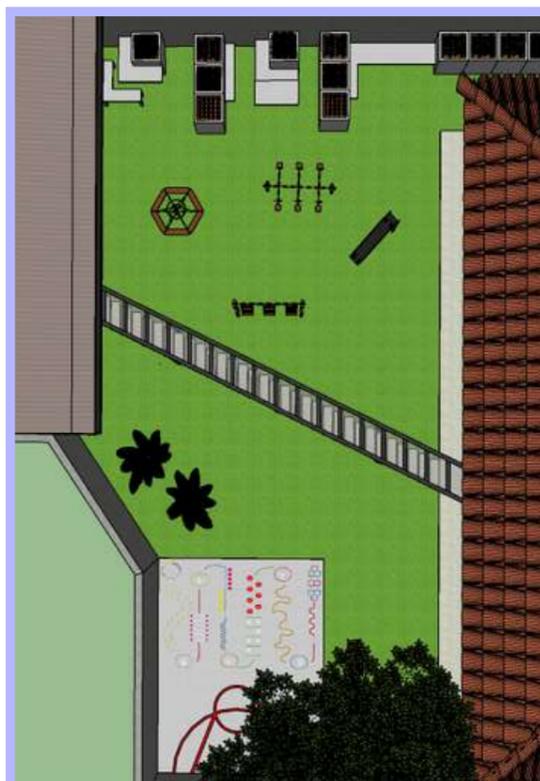
Serviços/despensa



Na lateral da casa ficam alguns serviços e infraestruturas da casa como lixeiras, caixas de gordura e passagem, reservatório de água. Desta forma para segurança das crianças foi proposto o fechamento com grafil e portões restringindo o acesso apenas pelas educadoras e/ou serviços de manutenção.



Convívio externo



Para melhor aproveitamento do espaço externo de lazer na lateral da casa, a proposta foi setorizada da seguinte forma, mini quadra embaixo da grande mangueira existente aproveitando a sombra, um pergolado metálico com cobertura auxiliando principalmente nos dias de chuva.

O playground se manteve na maior parte permeável do terreno e um estar/jardim que contempla mesas com banquetas e a reformulação da horta que se manteve ao longo do fundo do lote, ambos em alvenaria.

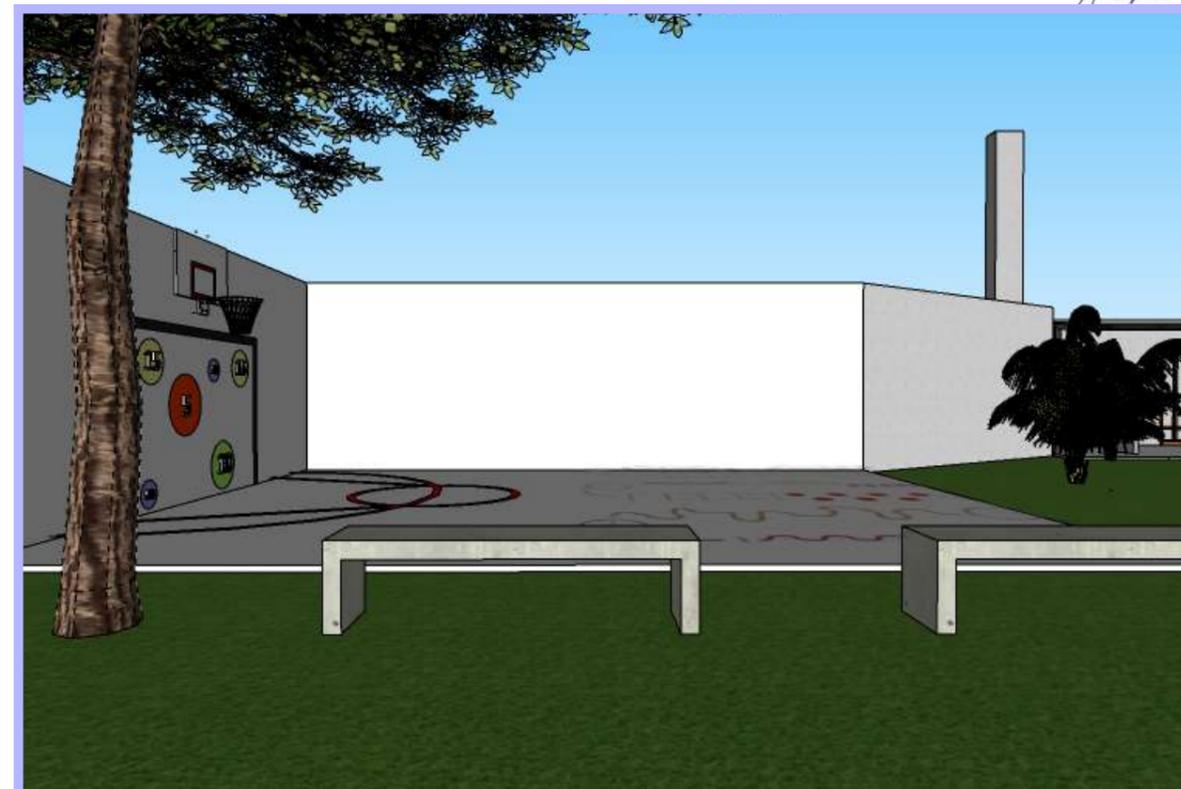
Convívio externo



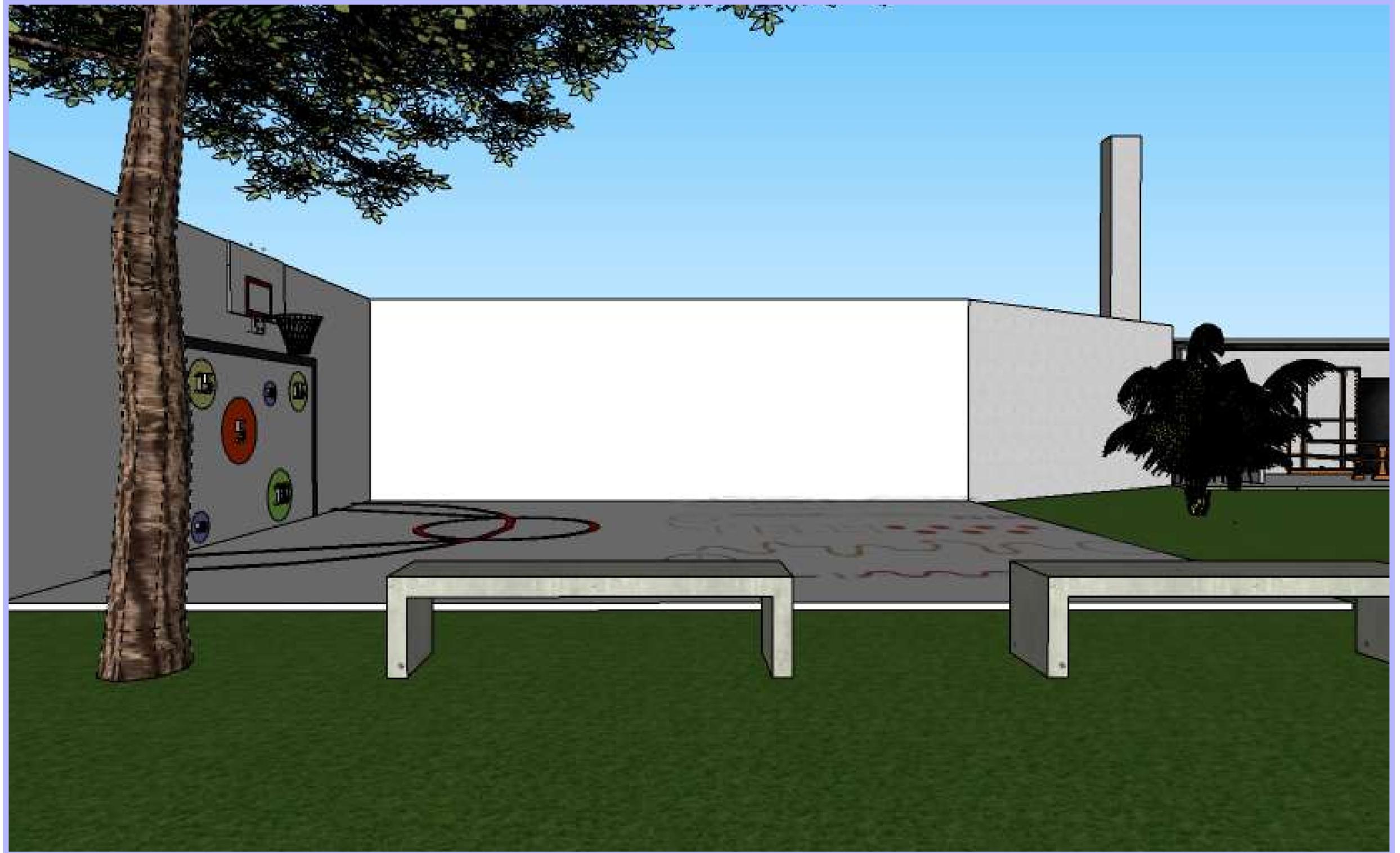
Convívio externo/mini quadra

Em alguns espaços foi necessário a planificação da topografia, acomodando a mini quadra. Foi realizada a elevação do muro para possibilitar a colocação da cesta de basquete, as paredes e pisos recebem pintura para jogos e brincadeiras.

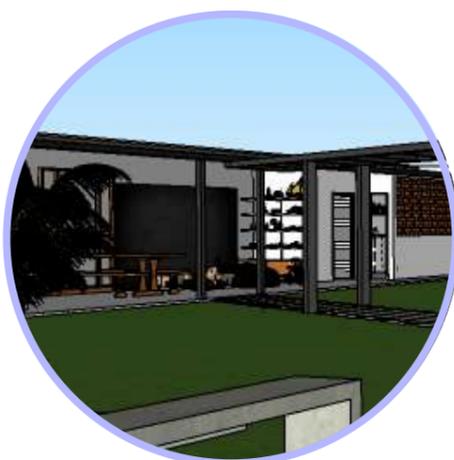
Assim como espaço de acesso da casa esse também recebe mobiliários fixos e móveis, podendo ser construídos pelos próprios moradores, proporcionando maior liberdade e interação na criação do espaço de convívio.



Convívio externo/mini quadra



Convívio Interno/churrasqueira



Conforme mencionado anteriormente sobre a necessidade de organização dos fluxos, no lugar do poço de água desativado e a despensa, a proposta é demolir as duas edificações isoladas do corpo da casa para dar lugar a uma área de lazer que contemple também uma área de serviços.

Convívio interno/serviços

O espaço conta com churrasqueira, pia, bancada de apoio, mesa articulada fixada na parede para ganhar pouco mais de espaço, brinquedoteca com prateleiras, e quadro negro, pensados para manter maior interação entre as faixas etárias dos moradores. Na mesma edificação um banheiro e lavanderia.



Convívio interno/brinquedoteca



Convívio interno/serviços



A ventilação do banheiro ocorre por meio de porta metálica venezianada.

Com vistas a melhorar a segurança das crianças e também o serviço geral da casa realizado pelas cuidadoras/mães/educadoras, o espaço foi fechado com porta metálica, venezianada, além do fechamento parte em alvenaria, parte por cobogós em tijolo, permitindo maior ventilação e aumentando o campo visual das mães para com as crianças.

Playground



Jardim/horta



Jardim/horta





TJPR

Vara da Infância
e da Juventude



CAU



DO ESPAÇO LIVRE AO ESPAÇO APROPRIADO

Uma proposta de requalificação para áreas de lazer de
quatro casas-lares em foz do Iguaçu



CASA 2

Acolher



FICHA TÉCNICA

DO ESPAÇO LIVRE AO ESPAÇO APROPEIADO:

Uma proposta de requalificação para as áreas de lazer de quatro casa-lares em Foz do Iguaçu - PR

COORDENADORA E RESPONSÁVEL TÉCNICA

Arq. Juliana Pires Frigo

DOCENTES COLABORADORES

Arq. Camila Massola Sumi
Arq. Egon Vettorazzi
Arq. Juliana Rammé
Arq. Lúcio Freitas
Arq. Marcos Vitorino

DISCENTES

Braulio Caballero
Denise Rigolon
Douglas Farias
Elisa Gonzales
Érica de Oliveira
Julia dos Reis
Monique Telles
Rosemery Churata
Tamara Alderete
Vanessa Lara



COLABORAÇÃO

Laboratório de geomática - UNILA

DO ESPAÇO LIVRE AO ESPAÇO APROPRIADO

UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PARA ÁREAS DE LAZER DE QUATRO CASAS-LARES DE FOZ DO IGUAÇU

SOBRE O PROJETO

O projeto de extensão trata-se da elaboração de um anteprojeto arquitetônico para áreas de lazer, serviços e paisagística visando melhorar os espaços de lazer externos de quatro Casas-Lares. Sendo duas Casas-Lares que integram a “Casa Família Maria Porta do Céu”, localizada na porção norte do município e duas Casas-Lares que integram a “Casa de Proteção Acolher”, localizadas na porção leste de Foz do Iguaçu- PR.

No Brasil, sempre que os direitos das crianças e adolescentes, previstos em legislação específica, forem ameaçados ou violados, serão aplicadas medidas protetivas. Dentre estas medidas, está o acolhimento institucional, que é utilizado como uma forma de transição para a reintegração familiar ou para colocação desta criança ou adolescente em família substituta. Esse acolhimento institucional pode ser feito através de uma Casa-Lar, que por sua vez, é definida como um serviço de acolhimento provisório, oferecido em uma unidade residencial. De acordo com a Juíza de Direito da Vara de Infância e da Juventude de Foz do Iguaçu, as Casas-Lares substituem os laços de parentesco e o cotidiano familiar das crianças e adolescentes acolhidas, e por isso, devem se apresentar como um lugar de apego, intimidade, proteção e passiva de se construir significados, lembranças e gerar conforto.

Além disso, DraLuciana Assad Ballalai (2018), juíza afirma que requalificar estes ambientes com o objetivo de gerar maior habitabilidade, se torna imprescindível para proteção integral das crianças e adolescentes. Esta requalificação busca descaracterizar os

traços de instituição e abrigo das Casas-Lares e, a partir disso, passa a compor estruturas engajadoras de afeto e acolhimento. Além disso, como as Casas-Lares recebem crianças e adolescentes de 0 até 18 anos, é de extrema importância que elas apresentem espaços e atividades que atendam às diferentes faixas etárias. A necessidade por atividades de lazer dentro das Casas-Lares se amplia à medida que as crianças e adolescentes têm sua rede familiar reduzida, passando assim a maior parte do tempo no interior destes espaços.

Para elaboração deste projeto optou-se pela utilização da metodologia participativa, que considera a atuação efetiva da comunidade atendida durante todo processo de projeto, neste caso Juizado da Vara de Infância e da Juventude, as administrações, as crianças e adolescentes e as mães sociais/educadoras. Além é claro das normativas exigidas a respeito dos aspectos físicos das casas “Orientações Técnicas para os serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes”.

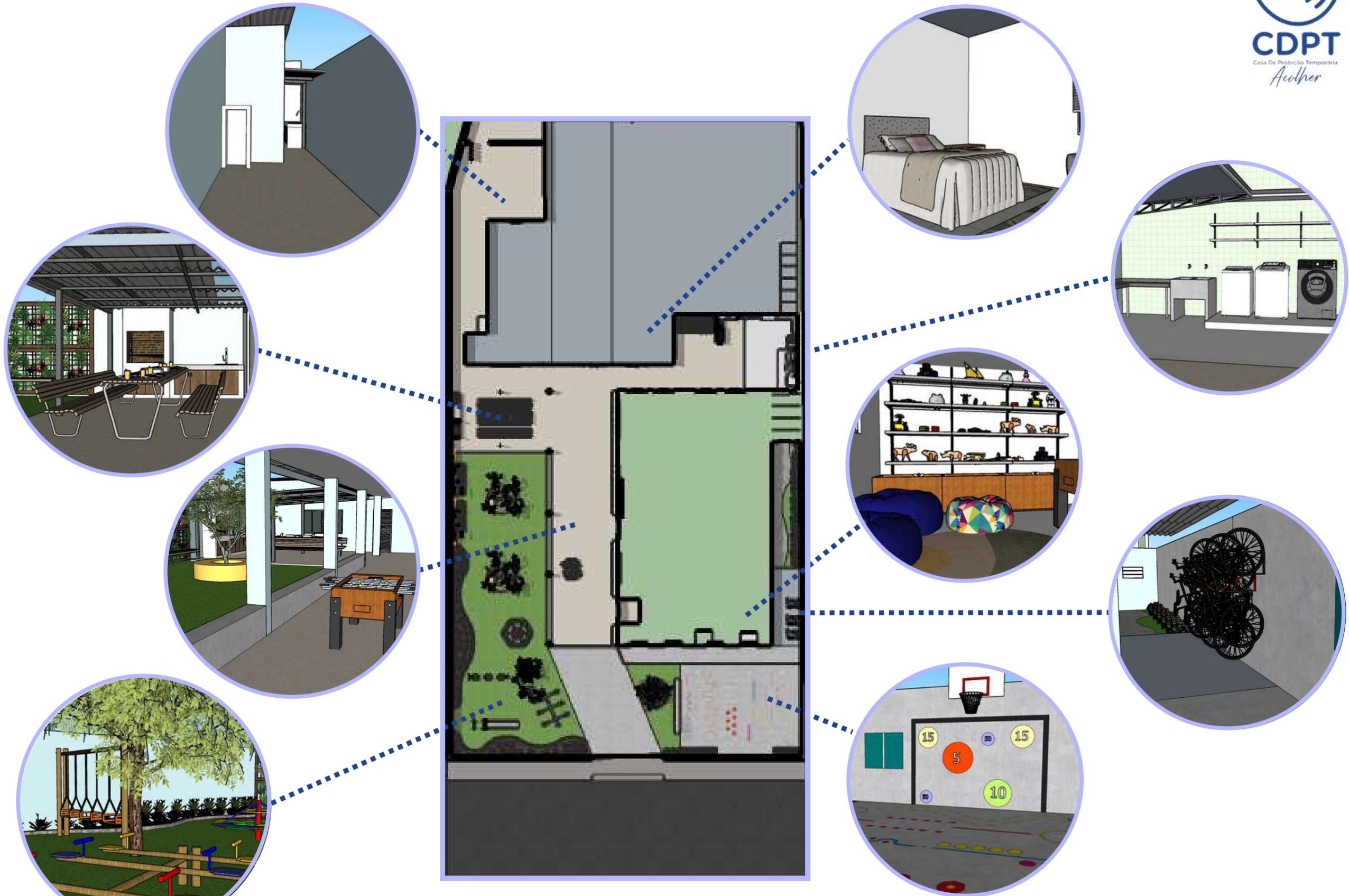
A seguir, este caderno traz as informações gráficas a respeito dos projetos para áreas de lazer, serviços e paisagístico das Casas-lares.



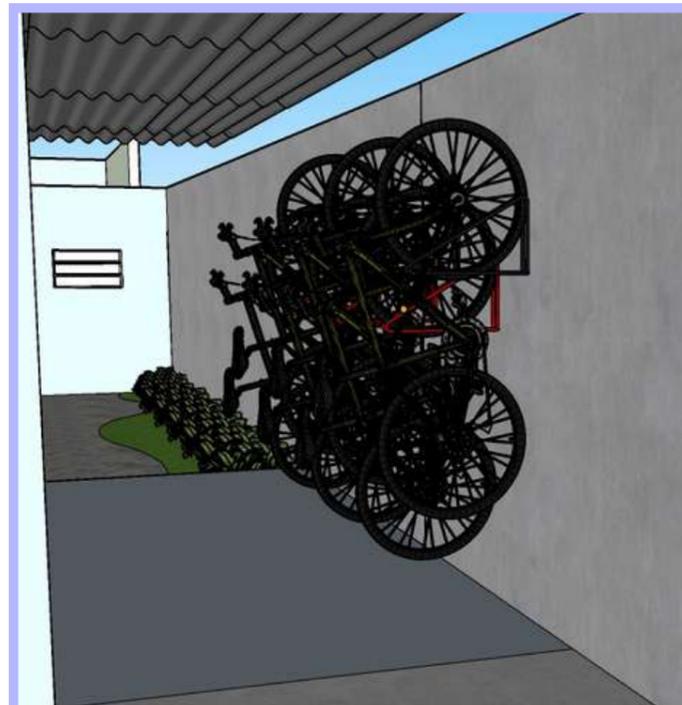
Intenção da proposta de intervenção/ fachada



Atendendo a legislação a respeito de não parecer uma edificação institucional, mantendo a característica de moradia "comum", bem como maior transparência na fachada entre lote e passeio público, sem perder a privacidade, aumentando inclusive a segurança, optou-se por substituir portão fechado por portão vazado. Quanto a fachada principal a proposta é substituir a janela em fita por janelas menores devido ao novo uso do espaço interno também contemplado no projeto.



Convívio externo/bicicletário



Em alguns espaços foi necessário a planificação da topografia, acomodando a mini quadra. O muro e pisos recebem pintura para jogos e brincadeiras, além de uma cesta de basquete.

O espaço também conta com mobiliários fixos em alvenaria, outros com material reciclado possibilitando a participação das crianças na confecção, além do plantio de árvores para sombreamento .

Além disso, a lateral da casa foi mantida, porém uma parte como área técnica de manutenção(descoberta), outra como bicicletário(coberta).

Convívio externo/mini quadra



Convívio interno/externo



Convívio interno/externo



Playground/horta vertical



É possível observar o amplo espaço lateral, onde foram mantidas as áreas permeáveis, apenas aumentando o número de árvores frutíferas e de sombreamento já existentes.

Além disso ao longo do muro foi proposto um jardim/horta na parede vertical na lateral do espaço de churrasqueira.



Playground

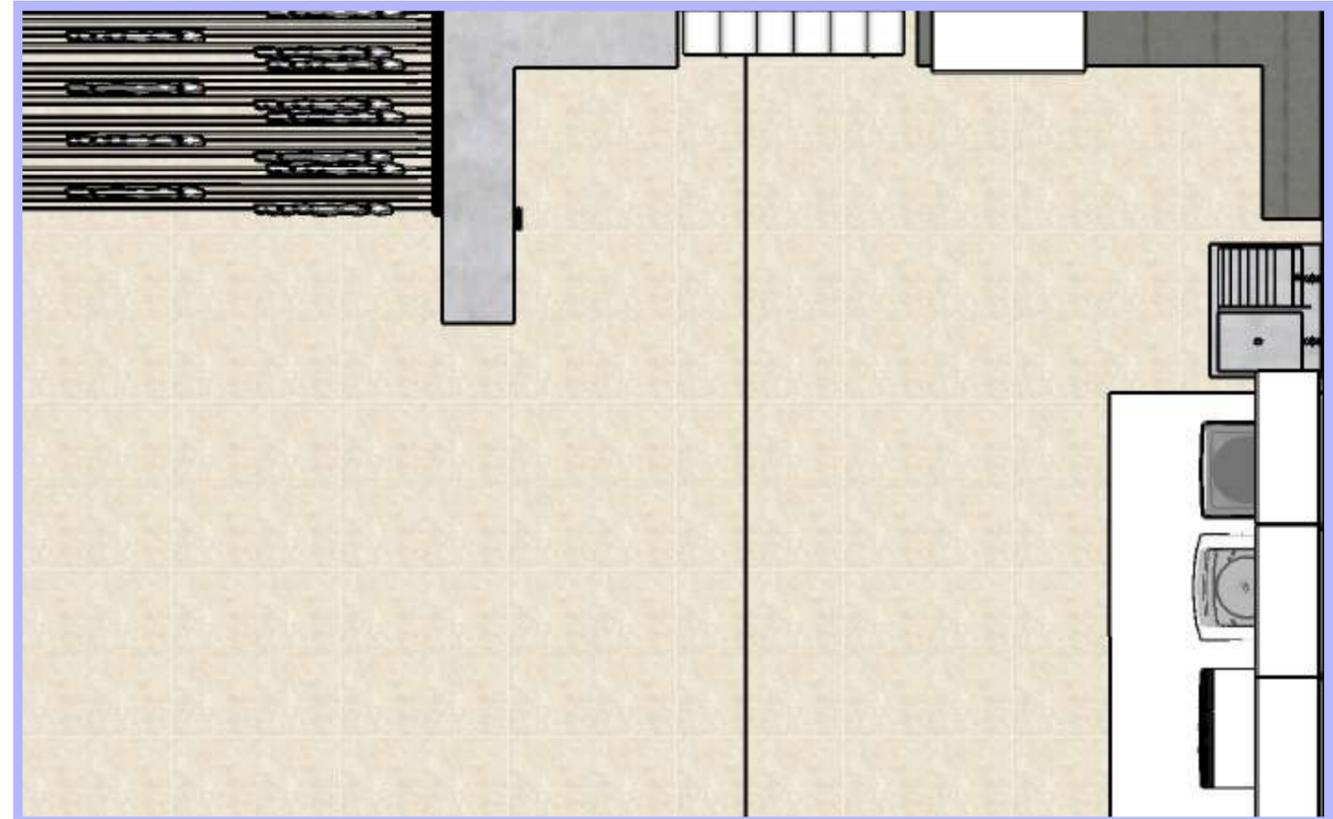


Convívio externo/churrasqueira



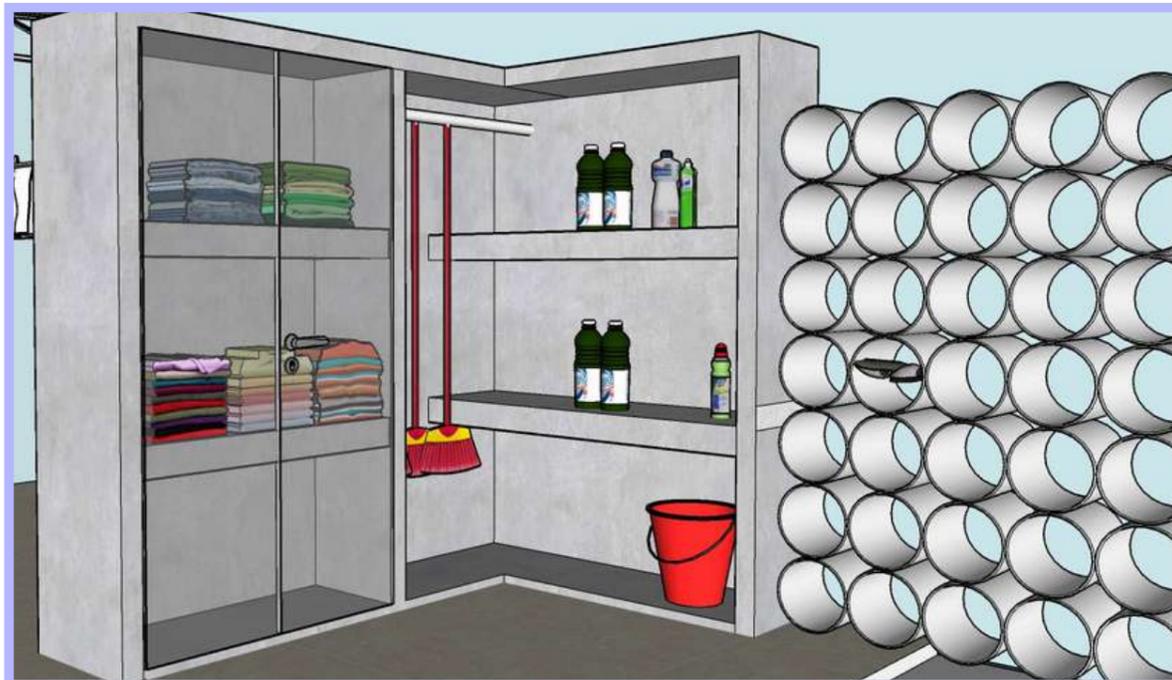
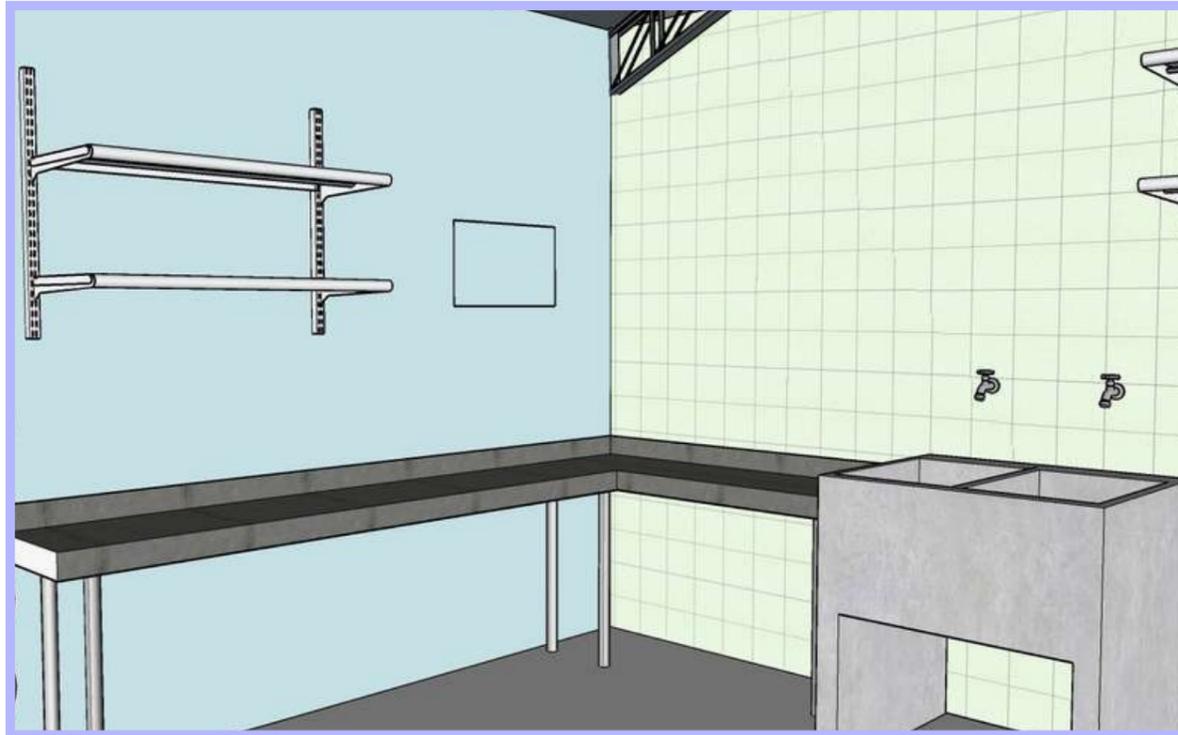
A cobertura da circulação recebeu telha translúcida e foi estendida para abrigar a área de churrasqueira e pia, ficando anexada no corpo da cara estando mais próxima da cozinha, facilitando os fluxos. A mureta existente foi demolida em dois lugares integrando os ambientes de lazer e varanda.

Serviço/lavanderia



O espaço de lavanderia foi reorganizado com a seguinte setorização, lavagem com espaço para máquinas de lavar industriais, tanques, bancadas para passar roupas e prateleiras organizadoras. Todas as instalações hidrossanitárias foram mantidas. Também armário em alvenaria, sapateira organizadora em pvc e estandal.

Lavanderia/estendal/dml



Dormitório educadora

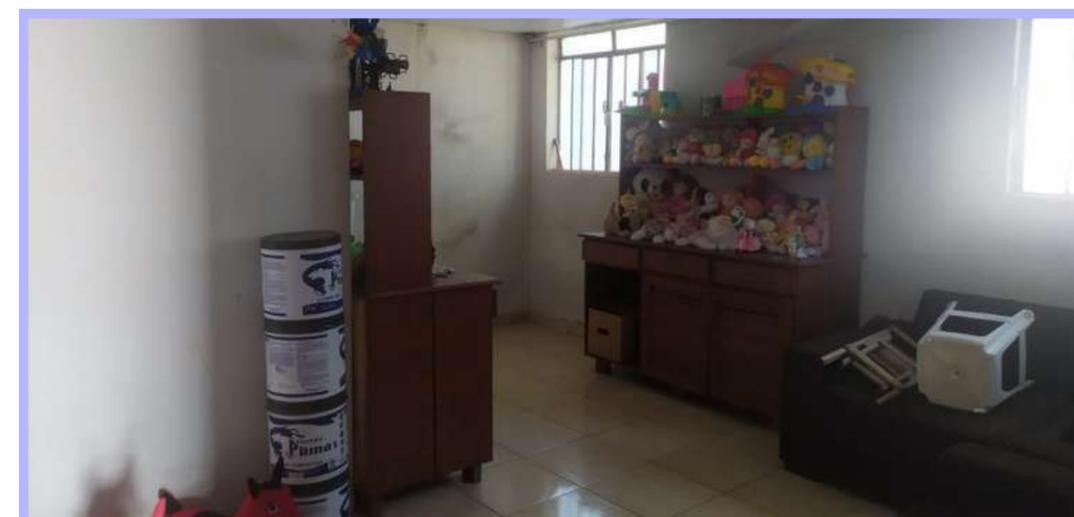


O espaço que tem utilização de despensa dá lugar a um espaço de descanso da educadora, a janela substituída afim de aumentar a luminosidade, com porta venezianada para auxiliar na maior ventilação.



Espaço para visitas/brinquedoteca

Este espaço foi pensado para abrigar uma brinquedoteca, sala de estudos, bem como espaço para recebimento de visitas. Foi proposto para esses ambientes o fechamento de algumas janelas internas entre ambientes para o restante da casa e a substituição das janelas na fachada, auxiliando em maior iluminação e ventilação dos ambientes. Além disso a substituição da porta com maior dimensão, podendo integrar com área da varanda



Brinquedoteca



Espaço para visitas

